

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA ANSIEDADE: revisão integrativa

DOI: 10.48140/digitaeditora.2021.007.18

18

RESUMO

Objetivos: Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma revisão integrativa sobre o tratamento farmacológico para a ansiedade com objetivos específicos de verificar a eficácia deste tratamento, descrever as principais classes farmacológicas utilizadas e indicar possíveis riscos dos medicamentos utilizados no tratamento da ansiedade.

Metodologia: É uma revisão integrativa a partir da busca nos seguintes sites: Scielo e Google Acadêmico sendo utilizadas algumas palavras-chave como ansiedade, tratamento farmacológico, segurança e eficácia.

Resultado: Como resultado da pesquisa foi possível localizar alguns artigos que foram apresentados como tabelas e quadros que relatam os principais objetivos utilizados na pesquisa.

Conclusão: Conclui-se que esse artigo se trata de uma revisão integrativa sobre o tratamento farmacológico para ansiedade, no qual é mencionado medicamentos de controle especial como psicotrópicos, antidepressivos e ansiolíticos.

Larissa Ribeiro Luz

Graduanda da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-9911-5219>

Antônio Luiz Gomes Júnior

Farmacêutico, Mestre e Professor da AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0003-0585-3945>

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade; Tratamento; Segurança; Eficácia.

PHARMACOLOGICAL TREATMENT FOR ANXIETY: an integrative review

DOI: 10.48140/digitaeditora.2021.007.18

18

ABSTRACT

Objectives: This research aims to make an integrative review on the pharmacological treatment for anxiety with specific objectives to verify the effectiveness of this treatment, describe the main pharmacological classes used and indicate possible risks of the drugs used in the treatment of anxiety.

Methodology: It is an integrative review based on searching the following sites: Scielo and LiLACS, using some keywords such as anxiety, pharmacological treatment, safety and efficacy.

Result: As a result of the research, it was possible to locate some articles that were presented as tables and charts that report the main objectives used in the research.

Conclusion: It is concluded that this article is an integrative review on pharmacological treatment for anxiety, in which special control drugs such as psychotropic, antidepressant and anxiolytic drugs are mentioned.

Recebido em: 24/06/2021

Aprovado em: 01/08/2021

Conflito de Interesse: não houve

Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Anxiety; Treatment; Safety; Effectiveness.



INTRODUÇÃO

A ansiedade é considerada uma emoção normal humana que funciona como um alerta para quando precisamos nos preparar para algo ou desafio futuro. Com isso, ansiedade não é necessariamente uma doença. Contudo, com o aumento da intensidade dessa emoção a ansiedade pode se tornar uma patologia grave na qual prejudica tanto a saúde mental como física (OBELAR, 2016).

Nesse sentido, a ansiedade é uma doença caracterizada por um sentimento de inquietação, tensão ou desconforto por algo que ainda não aconteceu, algo estranho ou mudanças inesperadas. Possui sintomas somáticos como sudorese, insônia, dor pelo corpo, falta de ar e outros e também possui sintomas psíquico como pensamentos negativos, impotência, fobia social ou falta de concentração (LOPES, SANTOS, 2018).

Diante disso, pode ser desenvolvida em diferentes idades ou do decorrer do crescimento do indivíduo por conta de preocupações diárias, planejamento inadequado de afazeres, aumento das responsabilidades, mistura de muitas informações, sofrimentos antecipados, desemprego, autoestima baixa, entre outros. O contexto familiar, o meio que é inserido e o tipo de pessoa que o paciente tem contato também pode influenciar para o desenvolvimento do transtorno de ansiedade (FELL, ZACHARIAS, 2017).

O Brasil é o país o mais ansioso do mundo segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde, 2017) pois a ansiedade afeta cerca de 9,3% da população brasileira no qual a maioria são mulheres e adolescentes. Por tanto, dependendo do grau de ansiedade é necessário um tratamento adequado para tal problema que no primeiro momento é realizado por psicólogo que inicialmente vai aplicar a psicoterapia (tratamento não farmacológico). A psicoterapia ajuda as pessoas a lidar com seus sofrimentos e dificuldade de forma mais saudável através de conversas e exercícios mentais direcionadas pelo o profissional responsável. (BACKCHAT, LAURENTI, 2020).

Paralelamente, dependendo do tipo de ansiedade é indicado um tratamento em conjunto e simultâneo da psicoterapia e farmacoterapia. A terapia medicamentosa geralmente é iniciada com os benzodiazepínicos no qual são indicados para o tratamento de curta duração pois são fármacos depressores do (Sistema Nervoso Central) SNC e que possuem efeitos adversos como o risco de dependência, amnesia ou ataxia se utilizados de forma prolongada e indevida. Alguns dos benzodiazepínicos mais prescritos são Diazepam, Clonazepam, Alprazolam e Midazolam. (FIORELL, ASSINI, 2017).

Os antidepressivos também são utilizados no tratamento da ansiedade e é uma alternativa para um tratamento de duração prolongada pois são medicamentos com a seletividade específica e com menos efeitos secundários. Os inibidores da recaptação de serotonina (ISRS) são exemplos desse tipo de medicamento e os mais prescritos e indicados dessa classe são Citalopram, Escitalopram ou Sertralina. Além disso, também é utilizado os inibidores seletivos da recaptação de serotonina e nora-drenalina (ISRSN), antidepressivos tricíclicos e bupironas e outras medicamentos como fitoterápicos também auxiliam no tratamento (SOARES, 2017).

Porém, existe dificuldades na terapia medicamentosa pois frequentemente pacientes abandonam o tratamento por conta de ter informações insuficiente sobre o tratamento farmacológico. O paciente recebe uma orientação superficial, na qual não tem informações sobre o fármaco, a finalidade, efeitos colaterais e mecanismo de ação dos medicamentos. Outra questão que dificulta o tratamento é a insatisfação com o efeito do medicamento pois não tem efeito imediato e com isso direciona o paciente a acreditar que o medicamento não tem a eficácia esperada (CRUZ et al, 2016).

Diante do exposto, o estudo se desenvolverá a partir do questionamento de como o tratamento farmacológico pode melhorar na qualidade vida de uma pessoa ansiosa. Nos quais foram levantadas hipóteses de que o tratamento farmacológico se aplicado de forma correta pode amenizar os sintomas causando pelo transtorno de ansiedade, deixando o paciente mais relaxando e tranquilo.

Portanto, dessa forma essa revisão integrativa é importante devido ao número excessivo de pessoas nessas condições na qual a pesquisa visa agregar informações relevantes acerca do tratamento farmacológico, relatando os risco e benefícios do uso de ansiolíticos, o uso adequado, quando é indicado o uso desse tipo de medicamento, resultados bons e ruins de pacientes e entre outros conhecimentos sobre o tema. Com objetivo de verificar a eficácia do tratamento farmacológico para a ansiedade, descrever os principais classes farmacológicas utilizadas no tratamento e identificar os possíveis riscos desses medicamentos para o paciente.

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Não há necessidade de aprovação do comitê de ética. O trabalho é uma revisão integrativa, portando não há envolvimento de humanos e animais na pesquisa.

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa do tipo descritiva, que se realizou por meio de um levantamento da literatura com base em artigos publicados em bases científicas, a fim de responder, à seguinte pergunta norteadora: “Quais os tratamentos farmacológicos para ansiedade, suas classes farmacológicas, eficácia e possíveis riscos para o paciente?”

A revisão integrativa é uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitido inclusão estudos experimentais ou não, para haver uma compreensão completa do tema. Combina dados da literatura e algumas definições como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Realizado a partir de vários estudos de fontes primárias afim de atingir os objetivos do estudo e aumentar a validade dos achados.

COLETA DE DADOS

Para realização desta pesquisa será realizado levantamentos bibliográficos nas bases de dados on-line: Science Direct, The Scientific Electronic Library Olinne (SCIELO) e Google Acadêmico para isso será utilizado por meio da associação dos seguintes descritores através da forma booleana “AND”: Tratamento AND Ansiedade; Ansiedade AND Ansiolíticos; Ansiedade AND Antidepressivos. Será realizado um levantamento das publicações científicas dos últimos 5 anos, que compreende o período de 2016 à 2020.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE ESTUDOS

Os critérios de inclusão para o uso dos estudos são artigos completos no idioma português, trabalhos clínicos, experimentais ou revisões publicadas entre 2016 à 2020. Os critérios de exclusão são textos incompletos, trabalho de conclusão de curso, dissertações ou teses, artigos publicados no prelo ou em outros idiomas não condizentes com o estabelecido nesta pesquisa.

ANÁLISE DE DADOS

Finalizada a coleta de dados, será feita uma análise dos objetivos e resultados de todos os estudos a fim de obter os pontos de partidas e desfechos que mais fundamentarão a pesquisa. Em seguida será realizado um levantamento de toda a pesquisa a partir da leitura de todo o material escolhido e reunido as principais informações que buscará estabelecer uma compreensão e ampliação de conhecimentos sobre o tema estudado. Em seguida os artigos selecionados serão apresentados em uma ficha em forma de quadro, contendo seus dados como: base de dado que foi encontrado, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa revisão integrativa foram incluídos 10 artigos. Nas bases de dados foi encontrado cerca de 1190, 27 foram no SCIELO e 1163 no GOOGLE ACADÊMICO. Foi excluído 1180 por não estarem de acordo com os critérios proposto: Artigos completos referente á pesquisa de palavras chave usando a forma booleana AND (Tratamento AND Ansiedade; Ansiedade AND Ansiolíticos, Ansiedade AND Antidepressivos), Idioma (Português), tempo do artigo (2016 à 2020), tipo de estudo (artigos), base de dados (Scielo e Google Acadêmico).

Os 10 artigos estavam distribuídos entres os seguintes bancos de dados: Scientific Eletronic Library Olinne (Scielo) com 1 artigo que foi encontrado a partir da forma booleana AND com a seguintes palavras chaves: tratamento e ansiedade. Google acadêmico com 9 artigos que foi encontrado a partir da forma booleana AND com as seguintes palavras chaves: ansiedade, ansiolíticos e antidepressivos. Na Tabela 1 é relatado o título de cada artigo, evidenciando que todos se tratam de artigos científicos, os objetivos e os resultados referente a cada publicação utilizada na construção da pesquisa.

TABELA 01. Distribuição dos artigos de pesquisa, segundo título e resultados.

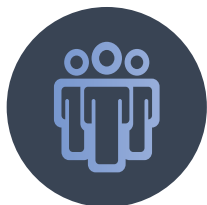
Nº DO ARTIGO	Título	Objetivo	Resultado
ARTIGO N° 1	Vulnerabilidade psicológica e transtorno de ansiedade generalizada: Do diagnóstico ao tratamento de ansiedade generalizado.	Relata as principais características da ansiedade, relata como feito o diagnóstico e os principais fármacos utilizado no tratamento.	Através deste artigo é possível entender melhor os principais sintomas da ansiedade e suas características. A ansiedade é uma preocupação excessiva que ocasionam problemas na saúde mental e física, através deste resultado podemos analisar como é feito o diagnóstico e quais os principais fármacos utilizados no tratamento. As classes farmacológicas são os benzodiazepínicos e os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS).
ARTIGO N° 2	Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com ansiedade e depressão.	Descrever e avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico realizado em paciente com transtorno depressivo e ansioso.	Nesse artigo foi possível observar a farmacoterapia de uma mulher que sofre de ansiedade e depressão. A terapia medicamentosa consiste em Cloridrato de Duloxetina e Alprazolam, porém ela estava ganhando peso muito rápido e por isso conclui-se que para o tratamento farmacológico eficaz é necessária também um tratamento não farmacológico eficaz, como mudança da alimentação, exercício físico e acompanhamento psicológico.
ARTIGO N° 3	Ansiedade em ambiente acadêmico: Avaliação da sintomatologia de transtornos de ansiedade e do consumo de medicamentos entre estudantes de um centro universitário.	Investigar a existência do consumo de medicamentos com atividade ansiolítica ou administrados em virtude de quadros de ansiedade, avaliar o grau de ansiedade do primeiro ao último do curso de farmácia do Centro Universitário Campos de Andrade.	Através desse artigo foi possível analisar as causas de universitários serem acometidos com ansiedade com mais frequência. Na pesquisa 111 foram entrevistados, 96 tiveram sintomas de ansiedade (leve, moderado ou grave). Por meio desses resultados, as mulheres são mais acometidas com ansiedade e as principais causas são obrigações excessivas no ambiente acadêmico, auto estima baixa, intolerância ao fracasso, entre outros.
ARTIGO N° 4	Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada.	Caracterizar o transtorno de Ansiedade com ênfase em seu diagnóstico e tratamento.	Nesse artigo podemos afirmar que a ansiedade não é apenas o problema mental, é também um problema físico causando tensão muscular, taquicardia, insônia, fadiga, entre outros. Sua melhor caracterização é preocupações excessivas relacionadas atividades e eventos futuros. O tratamento geralmente é o conjunto da psicologia com a farmacoterapia.
ARTIGO N° 5	Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade.	Verificar os fatores relacionados á adesão da terapia medicamentosa por pessoas com ansiedade.	Através destes resultados foi possível analisar que existe uma dificuldade para a terapia medicamentosa pois existe um choque de literatura e além disso possui alguns efeitos adversos. Os antidepressivos são os medicamentos mais prescritos e dentre eles destaca-se cloridrato de sertralina e cloridrato de fluoxetina, porém 86% aderem ao tratamento medicamentoso em casos leves.
ARTIGO N°6	Transtorno de Ansiedade.	Esclarecer as causas que levam as pessoas a sofrerem ansiedade e tratamentos alternativos.	Através deste artigo podemos analisar que a ansiedade é manifestada em cada pessoa por causas diversas como desemprego, violência ou estresse do cotidiano. Porém, a ansiedade é predominante em adolescentes de 12 a 15 anos causada por medos principalmente no ambiente escolar. Cada paciente tem sua individualidade, por conta disso é necessário um atendimento mais detalhado para saber qual a necessidade do paciente e melhor tratamento farmacológico.

ARTIGO N°7	Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade.	Compreender as dificuldades de pessoas com transtorno de ansiedade referente ao seguimento da terapia medicamentosa.	Este estudo agrega na pesquisa a partir da entrevista de 32 pessoas sobre seu tratamento farmacológico para a ansiedade. Uma das principais dificuldades para adesão do tratamento é falta de conhecimento sobre o medicamento, efeitos indesejados ocasionada pelo fármaco e insatisfação com o atendimento oferecido. Portanto, existe uma falha no tratamento, os profissionais de saúde incluído o farmacêutico precisa ter uma atenção maior em relação a este tratamento.
ARTIGO N°8	Utilização de passiflora incarnata no tratamento da ansiedade.	Analisar o efeito da passiflora <i>incarnata</i> no tratamento da ansiedade.	Através deste resultado podemos analisar um tratamento alternativo para o tratamento farmacológico da ansiedade através de um fitoterápico. A <i>passiflora incarnata</i> (Maracujá) é um sedativo natural e é um calmante. É indicada no tratamento, apresentam menos chances de efeitos colaterais e não tem risco de dependência. A <i>Passiflora</i> age no sistema nervoso central como depressor inespecífico.
ARTIGO N°9	Papel da memantina no tratamento de perturbações da ansiedade: Uma revisão baseada na evidência.	Avaliar a eficácia da memantina das perturbações de ansiedade.	Através deste artigo é possível analisar uma substância que também pode ser utilizada no tratamento, porém o estudo dessa substância ainda é escasso. No resultado diz que é segura e possui pouco efeitos adversos.
ARTIGO N°10	Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo de medicamentos.	Analisar o consumo de medicamentos em relação ao tratamento da ansiedade, depressão e estresse. Através de um estudo realizado em pacientes odontológico.	A partir deste resultado podemos ressaltar que a automedicação também é um problema no tratamento farmacológico da ansiedade e por não saberem ao certo seu diagnóstico acabam se automedicando frequentemente, pratica essa realizada com maior frequência por jovem. Conclui-se que essa pratica acontece por conta da necessidade de uma cura mais rápida, porém é prejudicial a saúde e não é indicado tal pratica.

A ansiedade é uma patologia que pode variar de leve, grave e moderada e possuem um tratamento farmacológico e não farmacológica. Com isso, para um tratamento eficaz é necessário primeiramente ter um diagnóstico através do profissional especializado na área, acompanhamento terapêutico e um tratamento farmacológico. Este tratamento foi o foco da pesquisa presente e foi possível através dos resultados encontrados que uma das primeiras classes farmacológica para este tratamento foram os benzodiazepínicos no qual são os fármacos Clonazepam, Alprazolam, entre outros e também os ISRS (Inibidores seletivos da recaptção de serotonina) no qual são fármacos Sertralina, Escitalopram, entre outros (SOARES, 2017).

Além disso, pode-se relatar que existe uma dificuldade em relação a adesão ao tratamento, pois existe uma falta de conhecimento sobre mesmo. No artigo de N°7 é citado quais as maiores dificuldades dentre elas estão a falta de conhecimentos sobre os fármacos, insatisfação com os efeitos indesejáveis do medicamento e falta de empatia ou atenção no atendimento clínico. Portanto é de suma importância deixar o paciente ciente de todo o seu tratamento e possíveis efeitos colaterais. A automedicação deve ser evitada nesse tipo de tratamento (CRUZ, 2016). Em contrapartida, possui também tratamento alternativos como os fitoterápicos no Artigo N° 8 é citado a *passiflora* que é sedativo natural e funciona como calmante.

Em geral, tratamento farmacológico para a ansiedade é eficaz, se for feito de forma correta e com acompanhamento terapêutico. Os riscos mais frequentes é os efeitos colaterais, automedicação ou a desistência do tratamento. Portanto, deve ser tratamento contínuo de acordo com necessidade do paciente pois são fármacos que afetam sistema nervoso central e precisam ser utilizados de forma cautelosa para que não prejudique a saúde mental e física do indivíduo. Uma das principais causas é o medo excessivo de eventos futuros citada no artigo N° 1, portanto cada pessoa possui causas e graus de ansiedade diferentes que devem ser detectadas no momento do atendimento (SANTOS, 2020).



CONCLUSÃO

Conclui-se que esse artigo se trata de uma revisão integrativa sobre tratamento farmacológico para a ansiedade no qual foi relatado quais as principais classes farmacológicas utilizadas, os possíveis riscos, a eficácia do tratamento, como são feitos o diagnóstico e as dificuldades para a adesão do tratamento. Diante do exposto, nota-se que o estudo desse tratamento ainda é excessivo e que deve ser mais estudado.

Nesse estudo podemos observar que existem comprovações científicas sobre o tratamento farmacológico. Estudos mais aprofundados serão necessário no decorrer do tempo para melhor a qualidade deste tratamento e diminuir as dificuldades de adesão no mesmo. É de suma importância conhecer o mecanismo de cada medicamento para o indivíduo fica ciente sobre os possíveis efeitos indesejáveis.

Portanto, com o melhor conhecimento deste de tratamento é possível diminuir as taxas de pessoas ansiosas no Brasil, além de proporcionar qualidade de vida para as pessoas que sofrem desta patologia.

REFERÊNCIAS

- BACKCHAT, L. P. V., LAURENTI, C. Um panorama da Discussão sobre Ansiedade nos Periódicos Nacionais de Análise do Comportamento. *Revista UNINGÁ Review*. Maringá – PR, v. 35, 2020. Disponível em: doi.org/10.46311/2178-2571.35.eRUR3411. Acesso em: 25/11/2020
- BONAFÉ, S. S., CARVALHO, F. S., CAMPOS, B. D. A. J., JULIANA. Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo de medicamentos. *Psicologia, saúde e doenças*, v.17, n. 2, p. 105-119, 2026. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36248047001>
- CRUZ, L. P. VEDANA, K, G, G. MERCEDES, B, P, C. MIASSO, A, I. Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade. *Mercedes BPC Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2016;18:e1155. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.32741>.
- ERICEIRA, A. J. C., SOUSA, L. S., CRUZ, M. L. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com ansiedade e depressão. *Revista interdisciplinar de ciências médicas. Anais – Teresina – PI*, 2021. Disponível: ISSN: 2594-522X
- FELL, J., ZACHARIAS, D. G. Ansiedade Social: Um relato de um caso clínico. *Boletim EntreSIS*. Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/boletim-sis/article/view/16895> Acesso em: 25/11/2020
- FIORELL, K., ASSINI, L, F. A prescrição de Benzodiazepínicos: uma análise da literatura. *Arquivos Brasileiros de Ciência da Saúde*. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.94> Acesso em: 25/11/2020
- LOPES, K. C. S. P., SANTOS, W. L. Transtorno de Ansiedade. *Revistas de Iniciação Científica e Extensão*. 2018, p. 45 – 50. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47>
- LOPES, M. S., SATO, M. O., SATO, R. M. S. Ansiedade em ambiente acadêmico: Avaliação da sintomatologia de ansiedade e do consumo de medicamentos entre estudantes de um centro universitário de Curitiba. *Revista UNIANDRADE*. V. 20, n. 2, p. 69-73, 2019. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/1519-5694.20180008/revuniandrade.v20n2p-69-7>
- LOPES, M. W., TIYO, R., ARANTES, V. P. Utilização de Passiflora no tratamento da ansiedade. *Revista UNINGÁ Review*, v. 29, n.2, p. 81-86, 2017. Disponível: ISSN 2178-2571
- MARQUES, A. R. M., MARINS, N. Papel da memantina no tratamento das perturbações da ansiedade: uma revisão baseada em evidências. *Revisão de Literatura*, 2016. Disponível: DOI: 10.1590/0047-2085000000121
- OBELAR, R. M. BVS Psicologia Brasil in OBELAR. Avaliação psicológica nos transtornos de ansiedade: Estudos Brasileiros (Porto Alegre), 2016. Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br>
- SANTOS, U., LIMA, A., MACEDO, J., BIAZUSSI, H. VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO DE ANSIEDADE GENERALIZADA. Original Article. *J Business Techn*. 2020; ISSN 2526-4281 16(2): 104-117
- SOARES, Carla Sofia Moreira. Mecanismo Neurais e Tratamento Farmacológico na Perturbação da

Ansiedade Generalizada em Adultos. 2017, Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2017.

SOUSA, L. P. C., VEDANA, K. G. G., MIOSA, A. I. Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade. *Cogitare enfermagem*. V. 21, n.1, 2016. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.4351>

ZUARDI, A. W. Características Básicas do Transtorno de Ansiedade Generalizada. *Revistas USP*, 2016, Cap. 5 (Supl. 1). P. 51 a 55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p51-55>